

AS CRIANÇAS, AS BRINCADEIRAS E OS CÃES CO-TERAPAEUTAS: UMA ABORDAGEM LÚDICA NA PESQUISA PARTICIPATIVA

VIVIANE RIBEIRO PEREIRA¹; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO²; ANA CLAUDIA
GARCIA VIEIRA³; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁴; MAGDA ELIETE LAMAS
NINO⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Enfermagem:

Viviane.ribeiropereira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-Programa de pós-graduação em Enfermagem:

cissascardoso@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Enfermagem- cadicha10@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Veterinária: marcionobre@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- Programa de Pós-graduação em Enfermagem-

ninomagda09@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de Enfermagem: valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que, a brincadeira na infância é uma necessidade para criança, faz parte do seu processo de desenvolvimento cognitivo e crescimento infantil, é durante as brincadeiras que a crianças consegue externalizar sua criatividade, fantasia, expressar sentimentos, controlar impulsos e ansiedades. É por meio do lúdico que a criança compreende o mundo que as rodeia (RAVELLI; MOTTA, 2005; VIGOTSKI, 2007; WINNICOTT, 2014).

Aliar a essas brincadeiras a presença do cão e a câmera fotográfica, foi um diferencial importante e atrativo, que tornou o momento mais interessante do ponto de vista das crianças, além de promover um sentimento de alegria e prazer pela presença dos animais.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados da interação lúdica entre crianças e os cães co-terapeutas, registradas por meio de fotografias feitas pelas crianças e relatar os benefícios desta abordagem lúdica para promoção do bem-estar das crianças em vulnerabilidade social.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte oriundo da dissertação de Mestrado intitulada: “Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice” (PEREIRA, 2017). Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem (FEN) sob o Nº 1.558.671. Foi desenvolvida com a utilização de cães terapeutas do Projeto Pet Terapia- (Faculdade de Veterinária – UFPel).

Para coleta de dados foram distribuídas câmeras fotográficas digitais a cada uma das crianças participantes do estudo, no total de 5 crianças entre 6 e 9 anos de idade, alunas de uma escola municipal localizada na cidade de Pelotas- RS.

As atividades lúdicas com os cães ocorreram no pátio da escola, entre os meses de junho/julho de 2016, totalizando 12 encontros, com duração de aproximadamente 40 minutos cada sessão, este tempo foi acordado entre a pesquisadora e a médica veterinária responsável pelo projeto Pet Terapia, no sentido de poupar o animal e garantir seu bem-estar.

As crianças foram orientadas a retratarem os momentos mais importantes das brincadeiras com os cães. Após as atividades lúdicas, elas escolhiam as fotos mais significativas ou bonitas, de acordo com suas percepções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa o lúdico esteve presente em todas as etapas da coleta de dados, foram momentos descontraídos de brincadeiras junto aos cães terapeutas e registrados pela produção fotográfica de autoria dos participantes da pesquisa. A atividade lúdica foi uma ferramenta valiosa para promover a aproximação e o vínculo entre as crianças/equipe/pesquisadora.

As crianças escolheram vinte fotografias para contextualização, destas, dez imagens reproduziram momentos de brincadeiras entre elas e os cães. Os encontros foram marcados por grande empolgação e entusiasmo das crianças, tanto pela presença do cão quanto pelo uso da câmera. Foram registradas imagens de alegria, diversão, largos sorrisos e muita animação, representada na figura dos amigos, dos cães, da quadra de esporte, dos doces distribuídos durante os encontros, dos momentos de troca de afeto e carinho dispensado aos cães e nas brincadeiras realizadas no pátio da escola.

Resgatar brincadeiras antigas, como a corrida do saco, foi um meio de envolver as crianças em uma atividade lúdica, criativa, prazerosa e animada, promover um espaço para o trabalho em equipe, onde pudéssemos refletir sobre os limites, as regras e respeito mútuo, além de promover a autoconfiança e a motivação do grupo (BERNARDES, 2006).

A brincadeira em grupo com a presença dos cães terapeutas, serviu como um incremento para aliviar tensões emocionais decorrentes de situações de vulnerabilidade social a qual aquelas crianças estavam vivenciando. Concordamos com Brougère (1997) quando relata que o ato de brincar talvez seja a única maneira que as crianças têm de suportar situações adversas que causam sofrimento a elas.

Würdig (2007) explica que para a criança, este vínculo estabelecido durante as brincadeiras na infância tem um forte impacto sobre constituição da cultura lúdica da criança que é construída através do ato de brincar. Essa relação estabelecida é de confiança, amizade e de parceria.

Entende-se que é nas brincadeiras, nas amizades, nas conversas e até mesmo nos conflitos diários que as culturas de pares infantis se desenvolvem, sendo assim as crianças constroem suas próprias culturas e ao mesmo tempo contribuem para a construção do mundo adulto (CORSARO, 2011). A respeito da interação entre os pares, Sarmiento (2003) enfatiza que a cultura de pares permite às crianças apropriar, reinventar e reproduzir o mundo que as rodeia numa relação de convivência que as permite exorcizar medos, construir fantasias e representar

cenar do cotidiano que assim funcionam com terapias para lidar com experiências negativas [...] (SARMENTO, 2003 p11).

A mudança no comportamento das crianças ficou evidente, ao observarmos a forma como elas interagiam entre si durante o momento lúdico com os cães. De acordo com relatos dos professores, algumas crianças apresentaram melhora no rendimento escolar, após as atividades com os cães na escola

4. CONCLUSÕES

Concluimos que, as atividades lúdicas com os animais, beneficiou as crianças, pois promoveu uma atmosfera acolhedora, estimulou o afeto e a interação entre o grupo. Observa-se que a inserção do cão nas brincadeiras dentro da escola trouxe uma valorização para estes momentos, verificou-se que a maioria das crianças aponta o cão como um amigo importante nessas atividades, revelando que esta abordagem terapêutica pode ser efetivamente aplicada em ambientes com crianças em situação de vulnerabilidade social, pois estreita os vínculos de confiança, facilitando o diálogo e a aproximação pesquisador/participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, E. L. Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. In: **ANAIIS DO VI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, PERCURSOS E DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. Minas Gerais, 2006, Anais Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia, 2006. v.7.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 110p.

CORSARO, W. A. Sociologia da Infância. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 384 p.

PEREIRA, V.R. **Intervenções Assistidas por Animais com crianças em contextos de vulnerabilidade social: utilizando o método Photovoice**. 2017. 127 f. [dissertação]. Pelotas (RS): Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

RAVELLI, A.P.X.; MOTTA, M.G.C. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 5, p. 611- 13, 2005

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de educação FAE/UFPeI**, Pelotas, 2003 p 565

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes: 2007.

WINNICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 270 p



WÜRDIG, R.C. **O quebra cabeça da cultura lúdica: lugares, parecerias e brincadeiras das crianças: desafios para as Políticas da Infância.** 2007. 229f. Tese de doutorado (Pós-Graduação em Educação) Universidade Vale do Rio dos Sinos.